

Gomes de Sá, esta é a sua vida!

GUILHERME FIGUEIREDO

Que diabo de idéia foi esta de homenagear um garçom?, perguntaram-me.

Tratava-se de colocar, na parede da casa onde nasceu o inventor do Bacalhau à Gomes de Sá, uma placa em sua memória. Minha sugestão recebeu acolhida da inteligência e do coração do Embaixador João Frank da Costa, cônsul geral do Brasil no Porto. Acreditamos, como Brillat-Savarin, que há mais benefício para a humanidade na criação de um prato de cozinha do que na vitória em batalha e urnas. As vezes o mérito não é de um desconhecido: John Montagu Sandwich, o Quarto Lord Sandwich, almirante, ministro, apelidado de Jemmy Twitcher — o torturoso personagem da *Ópera dos Mendigos* —, corrupto cujo nome o descobridor James Cook deu às Ilhas Sandwich, passou à História porque, para não sair da mesa de jogo durante vinte e quatro horas, meteu um bife entre duas códeas de pão e comeu. Assim, o vício do jogo, hoje sócio da droga e da prostituição, inspirou o honesto sanduíche, o mesmo jogo que agora se propõe restaurar as finanças da Pátria e promover o turismo. O Lord, é óbvio, não tinha a menor intenção de contribuir para a felicidade humana, mas inventou a refeição ligeira enganadora da fome do pobre tanto quanto do figurão em tempo integral de abundar a abundância.

José Luís Gomes de Sá Junior compôs o seu bacalhau como um pintor colore um quadro. Sua intenção foi, sim, alegrar o palato do próximo. E o próximo se tornou próximo d'além-mar, até onde haja um restaurante manipulador do bacalhau. Dir-se-ia que a glória legítima de Magalhães, de Vasco da Gama, de Cabral, maior que a de Sandwich e Cook, consistiu em abrir as trilhas mari-

timas para a futura invenção do patricio. E os cardumes dos mares nunca dantes navegados esperavam a consagração do azeite, das cebolas, dos ovos, e nadaram ao nosso almoço como Camões à nossa estante. Quando Raúl Solnado inventou a Hora de Arte Culinária, em que imita poetas e recitadores declamando receitas, com música e interpretação vocal, o extraordinário humorista poetizava a receita de Gomes de Sá, com a chave de ouro desta candura parnasiana de amigo: "João, se alterar qualquer coisa, não fica capaz." A idéia do recitativo da receita pertence ao pasteleiro Ragueneau ao rimar tortinhas de amêndoa para os Cadetes de Gasconha. Recitar um vatapá, declamar uma feijoada! Que dons de Berta Singerman, de Villaret, serão necessários para modular na voz os ingredientes e o *modus faciendi* até nos exudar os reflexos de Pavlov! Se o mais velhaco dos candidatos ao Prêmio Nobel de Literatura conseguisse recitar o Bacalhau ao Comitê Sueco, ou servi-lo, Gomes de Sá seria o laureado.

Gostaria de homenageá-lo, se pudesse, num programa de televisão que redigi há anos: o "Esta é a sua vida". A fórmula é simples: escolhe-se uma pessoa que desdenha, ignora ou esconde seus dons: e vamos surpreendê-la, diante das câmeras, na voz do locutor: "Fulano de Tal, esta é a sua vida!" Assim celebrávamos a hospitalidade domingueira de Alvaro Moreyra, bardo e mecenas, quando abria as portas e a mesa para uma matilha de inéditos famintos. Cila, mulher de Alvinho, reclamou: "Você mata meu marido!" Ninguém morre quando alguém lhe trombeta os méritos. Ah, se o tivessem feito com Camões! O locutor declamava: "Agenor Chaves, inspetor Periquito do Colégio Militar, esta é a sua vida!" E a garotada fardada entrava e surgiam o Ministro Osvaldo Aranha, o Ministro Lott,

o Prefeito Marechal Mendes de Moraes, a banda colegial, professores, bedéis, colegas que só se conheciam por número ou apelido; e desfilavam diante do Periquito, o inspetor que prendeu o menino Osvaldo Aranha ao surpreendê-lo fumando no mictório do recreio. Não lhe corrigiu o vício: Osvaldo Aranha apareceu com um cigarro nos lábios. "Mané Garrincha, esta é a sua vida! Entra, povo de Pau Grande!" E a gente humilde da cidadezinha de Pau Grande invadia o palco, as câmeras, nos lares, com suas mulheres, seus filhos nas barrigas, e pelas mãos, a homenagear o homem-alegria das multidões. O programa desapareceu quando a alta direção descobriu a fórmula de contar a vida de Sua Excelência no único instante da biografia em que Sua Excelência parece excelente.

Propus um programa sobre Luiz Loureiro. Quem? Ninguém conhecia. "O desenhista dos uniformes e cartas geográficas militares." "Isto não tem penetração." "O inventor do Chiquinho." "?" "Chiquinho, do Tico-tico." "Ah, Chiquinho, Jujuba, Zé Macaco... Isto, sim!" O menino travesso da nossa meninice... Mas havia ordem para fazermos a vida do Ministro da Fazenda. Nada empolgante. Caía-lhe nos ombros o labéu de todos os Ministros da Fazenda: multiplicador do custo da vida. Desde os tempos do teatro da Praça Tiradentes, os Ministros da Fazenda afastam o povão do Bacalhau à Gomes de Sá; e mais o feijão, o pão nosso, a espremer grátis o suor de nosso rosto. Nos últimos anos já tivemos quatro, quatro Prêmios Nobel de Economia.

Gomes de Sá foi um benfeitor da humanidade. Por isso vamos homenagear sua memória, na sua terra, "que bendita seja entre as terras", como lá dizia o Eça, gastrônomo que não chegou a conhecer o benfeitor.

Ministro visita áreas inundadas em Alagoas

MACEIO — O Ministro Interino do Interior, Jaime Santiago, chegou ontem a Alagoas para ver de perto os estragos feitos pelas chuvas. Após visitar as áreas mais atingidas de Maceió junto com o Prefeito Djalma Falcão, sobrevoou, com o Governador Fernando Collor de Mello, durante 53 minutos, os Municípios de Murici, Capela, Atalaia e Pilar — também inundados.

Santiago não conseguiu disfarçar o incômodo com as cobranças. Numa reunião no Palácio dos Martírios com o Governador, com o Prefeito, com o Coordenador da Defesa Civil, Coronel João Ramalho, e com vários Secretários de Estado, ouviu fortes críticas à atuação do Governo federal e irritou-se ao ser questionado sobre a liberação de verbas:

Ele confirmou a liberação de 73 toneladas de alimentos — já anunciadas pela Sudene na segunda-feira — e não quis falar sobre o problema da LBA de Alagoas, que não aceita submeter-se à coordenação da Defesa Civil.

O Ministro argumentou que estava em Alagoas por determinação do Presidente Sarney e para fazer uma avaliação da situação e tomar as medidas cabíveis. Na sua opinião, os problemas de Alagoas só serão solucionados com uma ação conjunta dos Ministérios. Na reunião, o Secretário de Saúde, Ubiratan Pedrosa, também reivindicou:

— As pessoas estão passando fome. Precisamos de arroz, feijão, charque, macarrão, farinha de trigo e leite em pó. Faltam medicamentos e também precisamos de aviões para transportar doativos em roupas, agasalhos e colchões.

O representante do Ministro João Alves listou medidas já adotadas pelo Governo federal — em especial a liberação de barracas para os desabrigados e a agilização dos trabalhos desenvolvidos no Estado pela Sucam —, como forma de impedir o surgimento de epidemias.

O Prefeito Djalma Falcão também pediu providências e disse que só para obras emergenciais Maceió necessitaria de CZ\$ 10 milhões:

— Para reconstruir a cidade, precisamos, numa estimativa inicial, de no mínimo de CZ\$ 50 milhões. Esta é a maior enchente que se tem notícia em Maceió. A precipitação pluviométrica, em 11 dias, superou toda as chuvas de 1987.



A ponte que leva ao Sul do País destruída pela enchente no Rio Paraíba

Chuva isola Pilar do resto do Estado

PILAR — As águas do Rio Paraíba, que transbordou com as chuvas, invadiram violentamente a cidade de Pilar — a 29 quilômetros de Maceió — deixando-a completamente isolada do resto do Estado. A ponte de acesso ao Município, na BR 116, foi destruída, o sistema telefônico está avariado e as comunicações só podem ser feitas por radiograma.

A cidade, de 31 mil habitantes, foi invadida pelas águas do rio e da Lagoa Manguaba. A coordenação de Defesa Civil está com dificuldades para atender os pedidos do Prefeito, Mário Fragoço de Vasconcelos. Os alimentos, roupas, agasalhos e medi-

camentos só chegam em Pilar de helicóptero ou de barco.

Nos limites da cidade, o transporte mais utilizado é o barco. Os pertences que os quase três mil desabrigados conseguiram salvar são levados em canoas, caminhões e carroças de burro a prédios públicos e à praça central do Município.

Além de Maceió e Pilar, só a cidade de Marechal Deodoro foi tão duramente atingida pelas chuvas. Lá, a Defesa Civil calcula que o número de desabrigados chegue a três mil. Centenas de casas foram destruídas, a malha rodoviária está seriamente danificada e vários prédios históricos sofreram danos.

Pernambuco tem 13 mil flagelados

RECIFE — Subiu para 13 mil o número de desabrigados em consequência das chuvas que caem há uma semana em 23 Municípios de Pernambuco. A Comissão de Defesa Civil inicia hoje a distribuição de 18 toneladas de alimentos liberadas pela Sudene na segunda-feira.

Até às 18h de ontem, quando a Comissão de Defesa Civil distribuiu o último boletim sobre a situação no Estado, as chuvas continuavam em várias cidades da Zona da Mata, Sertão e Agreste, mas em menor intensidade do que no dia anterior.

O Ministro Interino do Interior,

Jaime Santiago, que esteve em Alagoas, chegou ontem a Recife no início da tarde e almoçou com o Governador Arraes, quando ouviu um relato da situação no Estado e prometeu liberar os recursos necessários.

O Governo do Estado, através da Cruzada de Ação Social, iniciou ontem campanha visando a angariar doativos para auxiliar as vítimas das enchentes. O objetivo da campanha é conseguir roupas e remédios. As 18 toneladas de alimentos garantidas serão suficientes para os 13 mil desabrigados durante uma semana.

Epidemia de meningite matou 35 em 17 dias em São Paulo

SÃO PAULO — Enquanto a Secretaria estadual de Saúde aponta apenas quatro mortes por meningite meningocócica em julho, o Serviço Funerário Municipal (SFM) indica que a doença já matou 35 pessoas na Capital nos primeiros 17 dias deste mês. O Chefe do Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria, Alexandre Vranjac, admite que haja mais de quatro óbitos por meningite do tipo B, mas ressalta que o SFM incluiu em seus cálculos mortes causadas por todos os tipos de meningite. No entanto, o professor Ricardo Veronesi, titular da Universidade de São Paulo, acredita que a maioria dos casos registrados pelo SFM é mesmo do tipo B.

Segundo o SFM, das 35 mortes, a maioria foi provocada por meningite "purulenta", provocada por vários tipos de bactéria — inclusive as do grupo B. Veronesi afirma que, considerando esses dados e as informações do Hospital Emílio Ribas, que

atende a 80 por cento dos casos, 600 pessoas devem ter morrido na Capital no mês passado, vitimadas pela meningite do tipo B.

No entanto, o SFM registrou 45 óbitos por meningite em maio e 53 em junho. Em julho, até o dia 17, além dos 35 casos específicos de morte por meningite, foram anotados outros cinco casos da doença associada à Aids.

Já Vranjac sustenta que os do SFM são genéricos do Hospital Emílio Ribas, em que os 40 casos registados pelo hospital e os que cam apenas uma emergência.

A meningite foi o Governador Orestes em seu programa "nador". Ele minimiza afirmando que o "su meningite B atinge mente, cai rapidame

Doença alarma tan

O número de casos de meningite meningocócica do tipo B está aumentando também na Bahia, em Santa Catarina, Pernambuco e Minas Gerais. O Governo baiano constatou que o número de óbitos registrados até agora é superior ao total de todo



Telefoto Reuter

Figueiredo te